

Fotos: Edilson Rodrigues/CB/D.A Press

“NÃO SE ASSUSTE A NOVA LEVA DE TRANSFERIDOS COM ESSA LENDA DE QUE BRASÍLIA É CIDADE DESUMANA. POSSO DIZER, É, TALVEZ, A MAIS HUMANA DAS CAPITAIS”

CYRO DOS ANJOS, ESCRITOR



Niloerbet Sipaúba adora passar os domingos na Água Mineral com o filho, Douglas

A ÁGUA MINERAL

AS DUAS PISCINAS SÃO AS ATRAÇÕES MAIS CONHECIDAS DO PARQUE NACIONAL, MAS O LUGAR AINDA CONTA COM TRILHAS ONDE É POSSÍVEL OBSERVAR O QUE O CERRADO TEM DE MAIS BELO

EDUARDO OLIVEIRA
ESPECIAL PARA O CORREIO

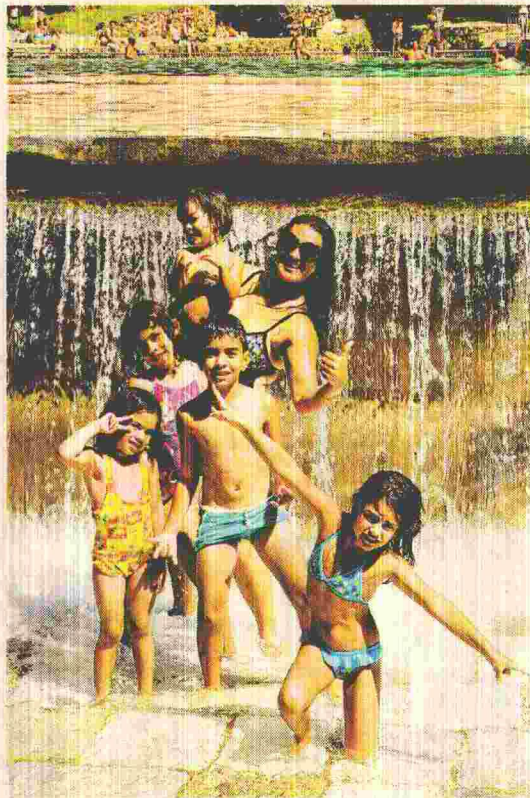
Sete da manhã de domingo. Depois de 12 horas de trabalho noturno em um shopping, Niloerbet Sipaúba busca os filhos em casa e vai direto ao Parque da Água Mineral para aproveitar o dia ensolarado. Divorciado, ele tem nessa hora uma das poucas chances de se divertir com Douglas e Joyce Helen, que só convivem com o pai aos fins de semana. “A gente vem aqui semana sim, semana não. As crianças adoram este lugar”, conta o maranhense, que vive no DF há 22 anos.

Popularmente conhecido como Água Mineral, o Parque Nacional de Brasília (PNB) é capaz de agradar a várias gerações. Enquanto Niloerbet relaxa na piscina e a mãe, dona Antônia, descansa na sombra de uma árvore, as crianças se divertem e fazem amigos. “Gosto porque a água é corrente, segura para as crianças tomarem banho e não pegarem doenças como pano branco, como acontece em clubes por aí”, acredita o pai. Entretanto, não se deve confundir a Água Mineral com um clube. A parte aberta ao público existe com o objetivo de fazer a população conviver com a natureza, o que às vezes até dá origem a histórias engraçadas: “Algumas semanas atrás, me distraí um pouco e, quando fui ver, um macaco estava roubando meu iogurte”, conta a matriarca da família Sipaúba.

Se os pequenos macacos pregos se acostumaram a pegar a comida é porque os frequentadores criaram esse hábito neles, quebrando uma regra básica do parque: não alimentar os animais. Esse tipo de atitude pode resultar no desequilíbrio da cadeia alimentar da reserva. No PNB é proibido usar equipamentos de som, consumir bebidas alcoólicas e fazer churrascos — afinal, trata-se de uma área de preservação ambiental, a maior de Brasília, e uma queimada provocada por uma churrasqueira poderia ter consequências desastrosas.

O objetivo principal da reserva é preservar fauna e flora, mas a área também é responsável por 25% da água que abastece o DF, por meio da represa Santa Maria, e ainda oferece condições para a pesquisa científica. Apenas uma pequena fração é aberta ao lazer e ao turismo ecológico. “O PNB tem mais de 42 mil hectares, mas a área de usufruto do público tem menos de meio hectare”, explica o chefe em exercício do parque, Tarcísio Prouença.

A imensa área preservada — a apenas 15km do centro da cidade — surpreende os turistas que visitam o parque. As paulistas Renata Trentin, Ivani Mazuqueli e Sueli Otsuka vieram a Brasília a trabalho e tiveram o fim de semana de folga. Resolveram então conhecer a cidade e a Água Mineral foi um dos destinos prediletos. “Para mim, que sou muito ligada à natureza, esse lugar é simplesmente bárbaro”, diz Renata, encantada com a Ilha da Medita-



Elieuda Braz levou as filhas e os sobrinhos para nadar e ver os bichos do cerrado



Renata Trentin, Ivani Mazuqueli e Sueli Otsuka se encantaram com a Ilha da Meditação: silêncio

ção, espaço silencioso cercado de água e plantas exóticas, perfeito para a finalidade a que se propõe.

A vegetação nativa foi o pano de fundo escolhido por Antônio Afonso Silva para tirar fotos da gravidez da mulher, Cristiane, que ostentava uma barriga de nove meses. Enquanto o pai procurava o melhor ângulo para o clique, o filho mais velho do casal, Rodrigo, de 12 anos, se divertia na piscina. “Quando ele era menorzinho, vínhamos muito aqui. Agora, vamos voltar a frequentar mais, com a chegada do Arthur”, diz Cristiane. “A criança precisa de espaço, de natureza, e a Água Mineral une essas duas coisas”, explica Antônio.

As duas piscinas de água corrente são os principais atrativos para os pequenos. Afinal de contas, em uma cidade a mais de 1.200km de distância do mar e com um longo período de seca, entre abril e outubro, um lugar com essa abundância de água vira um oásis. Elieuda Braz encarou o desafio de cuidar de uma turma de cinco crianças ao aproveitar o dia de sol nas piscinas naturais. As duas filhas, Danyelle e Ana Júlia, e três sobrinhos, Gabriel, Mariana e Tassila, não pararam de se divertir nem por um segundo. “Gosto de tomar banho de piscina, brincar com os primos, ver os macacos e as cobras”, conta Danyelle, de 6 anos, brincando debaixo de uma fonte de água.

TRILHAS ECOLÓGICAS

“As pessoas conhecem o parque pelas piscinas, mas aqui existem muitas outras atrações, como as caminhadas pelas trilhas”, conta a frequentadora Mariana Peroniuk. Há duas trilhas abertas ao público, que dão ao visitante a chance de contemplar espécies de plantas típicas do cerrado e da mata de galeria, além de animais que vivem nestes ambientes. “É uma rara chance de termos contato com a natureza e vermos de perto as nossas fauna e flora”, acredita o estudante Cleiton Santiago, que vai ao parque todo fim de semana com os amigos.

Na Trilha da Capivara, com extensão de 1,3 km, o visitante tem a chance de ver árvores como cupipiras, buritis e jatobás, além de plantas exóticas, como joão bobo, chuveirinho e peito de Moça. Se o aventureiro estiver com sorte, ainda poderá encontrar tamanduás, capivaras, antas, lobos-guará, tucanos e outros animais.

Na Trilha Cristal Água, é possível observar um número ainda maior de espécies nativas do parque, devido à sua grande extensão, de 5km. Para quem encarar o desafio, a mata à beira do Córrego do Rego é ideal para um descanso. Quem se preocupa com a segurança das trilhas pode ficar tranquilo. No passado, foram registrados alguns casos de assalto a mão armada, mas esse já não é mais um problema, segundo o chefe em exercício do parque: “Desde o fim do ano passado, nós temos policiais militares em vigilância constante no Parque Nacional e isso resolveu a situação”, garante.

Memória

Do alto de uma chapada a 300m a oeste de onde hoje é o Parque Nacional, Luiz da Cunha Menezes, que se tornou o Conde de Lumiares, já vislumbrava a riqueza da vegetação da área: “Tem muito boas frutas, principalmente de espinho (cítricos), e um nascimento de água excelente”, escreveu ele em seu diário de viagem em 1778, segundo conta o historiador Paulo Bertran, especialista na eco-história do cerrado brasileiro. O conde vinha de Salvador rumo a Vila Boa de Goiás, antiga capital goiana, onde assumiria o cargo de governador da capitania das minas de Goiás. No século 18, o ouro extraído em Pirenópolis era transportado para o litoral da Bahia, passando pela região onde hoje se situa o parque. No local de onde o conde observava a vegetação, instalava-se o primeiro estabelecimento colonizatório de que se tem registro no DF: a Contagem de São João, uma espécie de posto fiscal, instalado em 1736 para fiscalizar as mercadorias e pessoas que transitavam pela estrada, para impedir o contrabando. Daí vem o nome Chapada da Contagem, como é conhecida hoje em dia.

Para saber mais

Do alto de uma chapada a 300m a oeste de onde hoje é o Parque Nacional, Luiz da Cunha Menezes, que se tornou o Conde de Lumiares, já vislumbrava a riqueza da vegetação da área: “Tem muito boas frutas, principalmente de espinho (cítricos), e um nascimento de água excelente”, escreveu ele em seu diário de viagem em 1778, segundo conta o historiador Paulo Bertran, especialista na eco-história do cerrado brasileiro. O conde vinha de Salvador rumo a Vila Boa de Goiás, antiga capital goiana, onde assumiria o cargo de governador da capitania das minas de Goiás. No século 18, o ouro extraído em Pirenópolis era transportado para o litoral da Bahia, passando pela região onde hoje se situa o parque. No local de onde o conde observava a vegetação, instalava-se o primeiro estabelecimento colonizatório de que se tem registro no DF: a Contagem de São João, uma espécie de posto fiscal, instalado em 1736 para fiscalizar as mercadorias e pessoas que transitavam pela estrada, para impedir o contrabando. Daí vem o nome Chapada da Contagem, como é conhecida hoje em dia.